



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA GUARDA

Março 2016
Trimestral
Distribuição gratuita



Mensagem Pascal de D. Manuel Felício Bispo da Guarda	pág. 2
Obras de requalificação na Creche e Jardim de Infância	pág. 9
Entrevista a Alfredo Morais, Fisiatra na UCC	pág. 20

A Páscoa da Cruz Florida

† **Manuel R. Felício, Bispo da Guarda**

Preparamo-nos para viver a Páscoa e no imaginário de muitos de nós está a Cruz Florida da Visita Pascal, enfeitada com as cores mais bonitas da Primavera e a entrar em cada casa, ao som de cânticos de aleluia e de muitas outras expressões de festa.

Este imaginário tem um fundo de verdade em todas as pessoas. Assim, o sofrimento e a morte fazem parte da nossa vida, mas, ao mesmo tempo, não podemos calar o desejo de felicidade e de viver para sempre que está inscrito no coração de cada ser humano. Ora, o sofrimento e particularmente a morte parecem ser o que há de mais contrário ao desejo de viver e de vida feliz que em nós persiste e resiste a tudo o que lhe é contrário.

Jesus Cristo, com a sua vida e a sua mensagem evangélica, com a sua paixão e a sua morte, mas principalmente com a sua ressurreição, é, de facto, a chave para desfazer esta contradição. Nós fomos feitos para a vida e para viver sempre, mas confrontamo-nos diariamente com a sofrimento e com a morte e com muitas outras limitações que nos são impostas quer pelas circunstâncias quer pela nossa existência enquanto tal. E a certeza de que todos nós havemos de morrer ninguém a põe em causa, embora nem sempre haja coragem para o confronto com ela e com as interpelações que dela derivam. Jesus Cristo com a sua mensagem evangélica, mas sobretudo com a sua existência real de vida, de sofrimento, de morte e de ressurreição, veio abrir-nos novos horizontes de esperança. E nós, identificados com ele pela Fé e pelo Baptismo, somos hoje seus discípulos, aprendendo com Ele e com o Seu Evangelho a percorrer os caminhos da história sem perder de vista a meta de ressuscitados que nos aguarda. Pela forma como ele viveu o sofrimento e a morte, que voluntariamente assumiu, no processo da sua encarnação, aprendemos a reconhecer que Deus é sem-



pre fiel, mesmo quando nós somos infiéis e, por isso nos garante a oferta da vida de ressuscitados, mesmo ficando nós com a possibilidade de a rejeitar. Convida-nos a fazer o percurso da história, com o nosso estatuto de peregrinos a caminho de uma pátria que não está aqui; e, através dos sacramentos, sobretudo a Eucaristia, alimenta-nos e fortalece-nos para fazermos com êxito esta peregrinação. Sendo peregrinos com todos os outros seres humanos e com a própria criação enquanto tal, caminhamos na nossa condição de discípulos do ressuscitado, sem alienarmos nenhuma das dimensões da nossa responsabilidade de cidadãos comprometidos com os outros cidadãos a fazer desta nossa história e da natureza criada a casa comum de onde ninguém se sente excluído, mas sempre com direito a participar na mesma mesa onde os recursos são partilhados responsabilmente por todos.

A Paixão, a Morte e a Ressurreição de Cristo são o grande mistério que celebramos na Páscoa, com todas as consequências que dele derivam para a nossa vida pessoal e comunitária, incluindo as próprias estruturas

da sociedade.

No Domingo de Ramos, iniciamos o encontro com a Paixão de Cristo, que aprofundamos ainda mais em Sexta-Feira Santa, dia dedicado a comemorar a Paixão e Morte de Cristo e, por essa razão, feriado nacional. Em Quinta-Feira Santa fazemos memória da última Ceia de Jesus com os apóstolos e da instituição da Eucaristia que lhe está ligada. O Sábado Santo, dedicamo-lo ao silêncio diante do sepulcro de Cristo para, na Vigília Pascal, que nunca pode começar antes do anoitecer nem terminar depois do alvorecer de Domingo de Páscoa, cantarmos aleluia e celebrarmos a vitória definitiva da vida sobre a morte na pessoa de Cristo Ressuscitado. A nossa condição de baptizados garante-nos participação, desde já, nesta vitória que terá a sua expressão acabada na vida do Reino dos Céus, à qual somos chamados no termo da nossa peregrinação pelos caminhos da história.

Que esta Páscoa a todos nos ajude a crescer na consciência do valor da nossa vida pessoal e também sua expressão comunitária, à luz da Ressurreição de Cristo, representada na Cruz florida do nosso imaginário.



A Palavra do Provedor



Tirando um ou outro caso muito excepcional (um líder religioso, um pintor, um escritor, um filósofo ...) ninguém é insubstituível; por outro lado deverão renovar-se os órgãos das instituições: quem vem, servindo-se do que fizemos (e do que não fizemos) fará melhor que nós; daí que, no último Conselho Regional das Misericórdias do Distrito da Guarda, foi eleita, por larga maioria, uma lista (apresentada pelas Misericórdias da Guarda e da Bismula) com o novo Secretariado Regional, que passará a ser presidido pelo Provedor da Misericórdia da Mêda, assessorado pelos Provedores das Misericórdias de Almeida e Gouveia. O novo Secretariado tomou posse imediata e entrou em funções.

Para que, à qualidade pedagógica da Creche / Jardim de Infância (sitos junto ao Parque Municipal), correspondam instalações actualizadamente dignas, vamos arrancar, com obras de beneficiação a cargo da sociedade Edibeiras Lda e que modificarão, profundamente, o aspecto interior da Valência. Na última reunião, os pais/encarregados de educação tomaram conhecimento, através da projecção das principais peças do projecto, do novo visual interno do edifício, tendo oportunidade de ouvir as explicações da técnica responsável por tal projecto e do gerente da Edibeiras. Prevêem-se dois meses para a conclusão da obra.

A Misericórdia adquiriu uma imagem da Senhora da Misericórdia, nossa Padroeira que, após benzida pelo Sr. Bispo D. Manuel Felício, foi entronizada no altar mor da nossa Igreja (imagem na capa).

Neste momento decorrem diligências junto de empresas da especialidade em ordem ao restauro da imagem da Sra. da Consolação (em pedra e muito deteriorada) e a sua colocação em lugar de destaque na Igreja da Misericórdia.

Jorge Fonseca

Ficha Técnica | Revista Trimestral

Propriedade: Santa Casa da Misericórdia da Guarda, Rua Francisco dos Prazeres, 7 - 6300-690 Guarda, Telf. 271 232 300, scmgnoticias@gmail.com; **Direcção:** Mesa Administrativa; **Coordenação:** Teresa Gonçalves;

Capa: Senhora da Misericórdia (imagem presente no altar-mor da Igreja). **Contra-Capa:** Atelier Alma

Execução gráfica: Marques & Pereira, Lda.; **Depósito Legal:** 372896/14; **Tiragem:** 1000 exemplares.

A opção da grafia, observando ou não as regras do novo acordo ortográfico é inteiramente da responsabilidade dos autores dos textos.

Conservatório de Música de S. José da Guarda

A Caminho de Novas Partituras

Finalistas | Ano Lectivo 2015/2016

Os quatro finalistas do Conservatório vão apresentar-se a solo com a Orquestra de Câmara (do Conservatório) no dia 16 de Abril em Vila Velha de Rodão, na Casa de Artes e Cultura do Tejo. O concerto faz parte do cartaz do XI Festival de Música da Beira Interior que se divide por várias datas e localidades (Castelo Branco, Fundão, Vila Velha de Rodão e Guarda) e que se estende de Fevereiro a Maio. O Festival de Música da Beira Interior termina na Guarda com o 3º Concerto da Beira interior a 21 de Maio, no grande Auditório do Teatro Municipal da Guarda, concerto no qual volta a participar o nosso Conservatório.



Mónica Ribeiro

**Ensino supletivo
(Flauta Transversal)**

Entrou no Conservatório no final do 4º ano. A música e o instrumento que escolheu foi uma opção natural, dada a influência familiar. (...) "Na minha família são todos músicos, praticamente (...) Os meus tios tocam saxofone, a minha mãe também tocava flauta transversal no secundário e o meu avô paterno é professor de música e também toca flauta transversal (...)." Estão a ser 8 anos de grande esforço, tendo em conta que a aluna tem

todas as disciplinas do ensino regular, mais as aulas do Conservatório. Mónica diz que tem valido a pena o esforço: "Sem dúvida enriqueceu-me bastante. Fez-me gerir melhor o tempo. Tive de deixar algumas atividades extra-curriculares para conseguir conciliar tudo: estudar, ensaiar e ir às aulas!".

E o que representa a música na vida de Mónica Ribeiro? "Ajuda-me a manter calma. Quando toco flauta esqueço tudo e estou só concentrada na música".

Apesar de não querer seguir uma carreira artística, Mónica tem lugar reservado para todas as partituras que aprendeu a tocar! "A música vai estar sempre presente na minha vida (...) posso sempre utilizar a música para me divertir e juntar amigos". Sobre a despedida do Conservatório, Mónica fala das pessoas que não vai esquecer: "Vou ter saudades da minha professora Márcia, dos colegas e funcionárias... saudades da rotina do Conservatório (...). No início foi um grande esforço, agora já é um prazer." Sobre a apresentação como solista no cartaz do XI Festival de Música da Beira Interior dia 16 de Abril, Mónica deixa a palavra chave para o sucesso. "Trabalhar, trabalhar, trabalhar... vai correr bem!"



Ana Rosa Vila Flor

**Ensino supletivo em acumulação
com o curso de científico
(Guitarra)**

A ida para Conservatório foi uma escolha dos pais e a escolha do instrumento, a guitarra, foi simplesmente para contrariar todos os que diziam que o piano seria a melhor opção.

Ana Flor Iniciou-se na música aos seis anos. Passados doze, resume os acordes dos dias vividos: "Houve momentos difíceis... uma pessoa pensa sempre se terá sido a opção correta, se teria sido mais fácil se tivesse desistido (...) é muito difícil conciliar as duas escolas. Os minutos estão contados, até para descansar! Chego a casa todos os dias por volta das 8, 9 da noite." Agora que está a chegar ao fim o percurso no Conservatório, Ana Vila Flor ainda não tem certezas sobre as escolhas futuras. Diz apenas que chegada aqui, tudo valeu a pena. "Foi uma experiência incrível, todos estes anos no Conservatório! Tudo o que aprendi, as peças que pude tocar, as amizades, as viagens que fiz... fez-me crescer imenso. Foi inesquecível. A música fez-me crescer e viu-me crescer (...). O papel que terá na minha

vida não sei, mas fará concerteza parte do meu quotidiano, será uma das minhas atividades" [emocionada].



Rita Miragaia
Ensino Articulado
(Guitarra)

Os sons do clarinete do avô, mais tarde o piano da irmã podem ter ajudado no despertar musical da agora aluna finalista Rita Miragaia que escolheu aprender guitarra. Entrou no Conservatório aos seis anos por vontade da mãe, que procurava na música uma espécie de ajuda para dosear a energia da filha. Rita Miragaia confirma: "A partir do momento em que entrei para o Conservatório acalmei... em termos de atenção é óptimo! Estamos habituados a ouvir. Em termos de memória traz mesmo muitos benefícios!".

Os pais agradeceram a ajuda da música, mas, mais tarde, quando Rita Miragaia lhes disse que queria mesmo seguir os estudos musicais, surgiram algumas dúvidas! Entre sorrisos, a aluna recorda

esse momento. " Eu tinha uma média muito boa em ciências... 19 e qualquer coisa. A minha mãe pensou o que eu estaria a fazer da minha vida. Mas depois percebeu. Expliquei aos meus pais que não me imaginava num laboratório, a dar consultas (...) a música acabou sempre por ser mais importante." Rita sente que algumas pessoas ainda olham para a aprendizagem musical como um "hobbie" e não como uma profissão. " Ainda não querem perceber que existe a profissão de músico... e que a música ou qualquer outra arte é essencial na vida de todos. Quando temos outro trabalho, precisamos de ouvir música, ver um filme, ler um livro... para nos distrairmos. As pessoas esquecem a cultura e é a cultura que nos une. A arte une todas as culturas (...) Um músico pode comunicar com outro sem falar! É uma coisa divina! "

Sobre o futuro, Rita Miragaia quer concorrer ao ensino superior em Portugal, mas não deixa de colocar a hipótese de sair, porque ao que diz, parece que lá fora se dá mais valor aos artistas.

No final deste ano lectivo, é tempo de despedidas. Ficam saudades de todos e amizades únicas. " No Conservatório é diferente, desde logo na relação mais próxima que existe com os professores, até porque temos aulas individuais... e mesmo com os colegas é diferente! É tudo menos pensado ... somos mais livres, porque estamos habituados a uma expressividade diferente dada pela música."



Luís Salomé
Ensino Articulado
(Saxofone)

Entrou mais tarde no Conservatório. Tinha 11 anos e não tem uma explicação muito clara sobre a escolha do saxofone. Gosta, simplesmente. Aprendeu a desenvolver esse gosto. Antes de chegar ao Conservatório teve uma primeira experiência musical numa Banda Filarmónica na aldeia de Pínzio. Numa primeira fase, a música teve apenas a finalidade de ser uma simples actividade extra, como o desporto, mas depois tudo mudou. Como entrou mais tarde no Conservatório, Luís Salomé teve de fazer dois anos num para poder acompanhar os colegas. Tem sido mesmo uma paixão, pois o trabalho é árduo, como recorda: " É preciso estudar muitas horas, ter atenção a todos os pormenores, mas de facto a paixão supera o trabalho (...). A opção pela música estava adormecida... estava tão fechado no meu mundo científico que quando me apareceu uma oportunidade de seguir os estudos superiores achei muito interessante".

Estudar e treinar o saxofone em casa também não foi tarefa fácil. O tempo necessário para tocar exigiu fazer um acordo de horários com a irmã, para que ela também pudesse estudar sem ter de fundo uma banda sonora. Depois surgiu a questão dos vizinhos. "No início não gostavam, mas depois habituaram-se ao som". Já a pensar numa carreira como saxofonista, Luís Salomé gostaria de prosseguir os estudos superiores em França.



Conservatório de Música

ATIVIDADES FEVEREIRO

Nos dias 7 e 8 de fevereiro realizaram-se os Cursos de Aperfeiçoamento Musical em Clarinete e Flauta Transversal com os professores Sérgio Neves e Raquel Lima, e já em março, no dia 5, decorreu o Curso de Aperfeiçoamento Musical em Piano com o professor André Cardoso. Estes cursos tiveram uma forte adesão por parte dos alunos do nosso Conservatório e de outros Conservatórios do país, que se mostraram muito satisfeitos com o trabalho realizado e com os conhecimentos adquiridos. Também os professores agradeceram o convite e a forma como foram recebidos na nossa escola.

Estes cursos são de enorme importância no desenvolvimento musical dos alunos, pois permitem a partilha de experiências, a audição de outros alunos e professores, a vivência intensa do instrumento durante o período de duração do curso, revelando-se um ambiente ímpar para a aprendizagem do instrumento, para aprimorar conceitos estéticos, técnicos, artísticos e musicais, bem como para fortalecer laços de amizade e sã convivência que ficarão para sempre.

ATIVIDADES MARÇO

No encerramento do segundo período letivo, o Conservatório de Música de S. José da Guarda organiza uma agenda intensa com recitais de alunos, workshops, estágios e concertos com coro e orquestra. Estas atividades decorrem de 8 a 24 de março no auditório do Conservatório de Música, no Auditório da Câmara Municipal da Guarda, na Igreja da Misericórdia e na Sé Catedral.

STABAT MATER de Luís Cardoso

Apresentámos o Sabat Mater de Luís Cardoso pela Orquestra de Câmara do Conservatório, Coro Bomtempo e Coro Infantil A, aos quais se juntaram os solistas Helena Neves, Soprano e Bruno Martins, Tenor, num total próximo de 150 participantes. Esta obra foi composta sobre o texto homónimo do séc. XIII, o qual medita sobre o sofrimento de Maria, durante a crucificação de Jesus.

Para a preparação deste programa foi realizado um estágio nos dias 21, 22 e 23 de março.

Os concertos decorreram a 22 de março na Sé da Guarda e 23 de março, na Igreja da Misericórdia da Guarda.



WORKSHOP DE MÚSICA DE CÂMARA

Os professores Pedro Ospina e Ole-na Sokolovska orientaram, nos dias 18, 19 e 20 de março, um Workshop de Música de Câmara direcionado aos alunos de Guitarra e Violino do 3º, 4º, 5º, 6º, e 7º ano de escolaridade. Esta atividade pretendeu dar a oportunidade aos alunos mais novos de iniciar a prática de música de conjunto em Guitarra e Violino.



XI FESTIVAL DE MÚSICA DA BEIRA INTERIOR

O Conservatório de Música de S. José da Guarda apresenta-se no XI Festival de Música da Beira Interior com um concerto que pretende premiar o trabalho, esforço, dedicação e talento dos alunos do Conservatório, com especial evidência nos alunos finalistas, no presente ano letivo, do curso secundário de música.

Através de um repertório esteticamente diversificado, que terá início com o segundo andamento da VII Sinfonia de Beethoven, a Orquestra do Conservatório de Música da Santa Casa da Misericórdia acompanhará os alunos finalistas que apresentarão obras de Vivaldi, Lars-Erik Larsson, Benjamin Godard e R. Dyens.

César Cravo (Direção Pedagógica)

Entrevista

Luís Cardoso

Luís Cardoso, saxofonista, professor, maestro e compositor, é o autor do “Stabat Mater” que foi trabalhado pelos alunos e professores do Conservatório de Música, para apresentação dos Concertos de Páscoa pela Orquestra de Câmara do Conservatório, Coro Bomtempo e Coro Infantil.

A propósito do convite do Conservatório, o compositor responde a algumas questões para a nossa Revista, onde faz uma pequena abordagem sobre a composição na área da música erudita. Atualmente, Luís Cardoso é Diretor Pedagógico da Escola de Artes da Bairrada e lecciona na Universidade de Aveiro. Dos seus trabalhos artísticos, o compositor possui até ao momento um catálogo com mais de 650 arranjos e cerca de 90 obras originais.



A sua obra Stabat Mater, foi pensada para ser trabalhada/desenvolvida em contexto escolar pelas Orquestras formadas nas Escolas de Música?

LC: Os grandes agrupamentos das escolas artísticas juntam alunos que se encontram em vários níveis de formação e consequentemente com capacidades técnicas e artísticas diversas. Esta obra foi composta a pensar nisso, buscando uma intersecção que permitisse ser um desafio ultrapassável para os alunos no início da aprendizagem, mas também com pormenores que permitam aos alunos mais avançados manterem a motivação. É um equilíbrio difícil, muito mais difícil do que compor para agrupamentos profissionais. Espero ter estado à altura das expectativas dos alunos do Conservatório da Guarda e do público.

Porque decidiu tratar esta temática, já que tantos compositores o fizeram? O Stabat Mater de Luís Cardoso também é dedicado à sua própria mãe? Foi (ou é) a sua fonte de inspiração?

LC: O Stabat Mater é um texto litúrgico sobre Maria junto da cruz onde Jesus sofre e vem a falecer. É um símbolo da

ligação de uma mãe a um filho e daí a dedicatória. A escolha do tema tem a ver com um interesse particular que tenho nas questões formais da igreja católica. Sobre a inspiração, pouco tenho a dizer pois não há, para mim, fontes objetivas de inspiração. As ideias musicais surgem-me sem qualquer referência e depois há todo um árduo trabalho de desenvolvê-las e codificá-las em partituras.

Como surgem este tipo de contactos com as Escolas de Música? Expliquem-nos um pouco o processo.

LC: As escolas ou outras instituições compram as obras que estão divididas em dois materiais diferentes: a “partitura geral”, para os maestros e/ou professores, que contém em cada página toda a informação da obra; e as “partes” ou “partes cavas”, que contém a informação para um dos executantes em partes separadas. Para uma obra desta dimensão são centenas de páginas. O contacto com o Conservatório da Guarda surge através do Professor César Cravo, no entanto, é comum que o contacto seja estabelecido através de músicos que ouvem ou executam obras minhas e depois sugerem-nas para concertos, ou através da internet

onde tenho várias gravações e vídeos de obras.

Como olha para a procura da nova música e dos novos compositores por parte das Escolas? Algo está a mudar na vida artística?

LC: Sinto que cada vez mais há interesse das escolas em novas obras, mas surgem essencialmente dois problemas. Em primeiro lugar há pouco repertório que cumpra as especificidades técnicas que as escolas precisam, principalmente para junção de grandes agrupamentos (orquestras e coros). Em segundo lugar, há a questão financeira, pois as escolas do ensino artístico lutam com sérias restrições financeiras e por vezes não é possível adquirir partituras, muito menos encomendar novas composições.

Qual a panorâmica da vida dos compositores clássicos em Portugal?

LC: Há cada vez mais e melhores compositores de música erudita em Portugal, fruto de fortes escolas de composição ao nível do ensino superior, e uma boa preparação nas escolas do ensino básico e secundário artístico especiali-

zado, no entanto não há, que eu saiba, compositores que consigam sobreviver da composição. As obras eruditas têm pouca saída comercial e são muito difíceis de compor, pois requerem muitos conhecimentos técnicos e muito tempo. Assim, tanto eu como a maioria dos compositores têm uma atividade profissional alternativa e uma dedicação à composição como atividade complementar.

Foi convidado para estar presente nos Concertos do Conservatório da Guarda. É importante para si, ver o resultado final do Stabat Mater?

LC: A audição de uma obra própria é um momento sempre importante para mim. Tenho sempre uma grande curiosidade em ver e ouvir como foram trabalhados e resolvidos os pormenores das obras. No caso de uma obra como o Stabat Mater é ainda mais relevante, porque é uma obra pouco levada a palco e não gravada, dados os recursos que exige com intérpretes. Tem solistas, coro misto, coro infantil e orquestra e, embora seja possível de executar com cerca 100 intérpretes, torna-se mais sólida com um elenco entre 150 e 250 pessoas.

Stabat Mater, que em latim significa “Estava a mãe” é uma prece católica, um hino do século XIII. Existem dois hinos que são geralmente chamados de Stabat Mater: um deles é conhecido como Stabat Mater Dolorosa (sobre as Dores de Maria), e o outro, chamado Stabat Mater Speciosa, que, de maneira alegre, se refere ao Nascimento de Jesus. A expressão Stabat Mater, porém, é mais utilizada para o primeiro caso, ou seja, é um hino em honra a Maria.



SEJA SOLIDÁRIO AJUDE COM PARTE DO SEU IRS/ IVA QUEM MAIS PRECISA

CONSIGNE **0.5%** DO SEU IRS LIQUIDADO/**15%** DO SEU IVA SUPORTADO E AJUDE MUITOS GUARDENSES. COM UM SIMPLES “X” O ESTADO TRANSFERE AUTOMATICAMENTE A VERBA PARA A MISERICÓRDIA E ASSIM AJUDA A AJUDAR MAIS PESSOAS.

NO ROSTO DO MODELO 3, QUADRO 11, BASTA MARCAR COM UM “X” no campo – Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Colectivas de Utilidade Publica (art. 32º, nº6)

A SEGUIR PREENCHA O QUADRO 11 COM O NIPC DA MISERICÓRDIA – 500 876 550.

11 CONSIGNAÇÃO DE 0,5% DO IRS/CONSIGNAÇÃO DO BENEFÍCIO DE 15% DO IVA SUPORTADO			
ENTIDADES BENEFICIÁRIAS			
Instituições religiosas (art.º 32.º, n.º 4, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	<input type="checkbox"/>	NIF	IRS IVA
Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas colectivas de utilidade pública (art.º 32.º, n.º 6, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	<input type="checkbox"/>	1101	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>



A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DA GUARDA AGRADECE

Obras na Creche/Jardim de Infância

A Santa Casa da Misericórdia da Guarda apresentou aos Pais e Encarregados de Educação e aos profissionais da nossa valência um projecto de remodelação e melhoramento dos vários espaços interiores da Creche e Jardim de Infância. A intervenção irá decorrer tanto no interior como no exterior, sendo numa primeira fase o interior a sofrer alterações e melhoramentos. O projecto apresentado, tem, de acordo com os técnicos a quem foi entregue a obra, dois meses para ser concluído.

Mais uma vez, é preocupação da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, dar, sempre que possível, resposta às exigências e necessidades dos utentes das diversas valências e dos trabalhadores da nossa Instituição. Queremos ter melhores condições para uma oferta de serviços que desejamos cada vez mais eficaz.

O que foi mostrado na apresentação do projecto para as obras de beneficiação da Creche e Jardim de Infância corresponde à necessidade de uma aposta na contemporaneidade dos interiores que se querem mais funcionais, modernos, num ambiente visualmente mais agradável, num espaço que é de acolhimento e aprendizagem. A proposta apresentada, pretende assim, dar resposta às necessidades do espaço arquitectónico e social. Vai ser concertada uma agradável surpresa para todos, em especial para as crianças. São elas a nossa



principal preocupação.

O melhoramento das instalações será também um valioso contributo à importante tarefa educativa que é realizada no nosso estabelecimento de ensino.

Basicamente, as obras de alteração e melhoramento das instalações no interior, passam pelo conforto arquitectónico, térmico e acústico, organização e distribuição do espaço, melhoramento da sinalética, segurança, entre outros grandes pormenores que vão desde a entrada (na recepção às crianças) até aos espaços de refeições, lazer, circulação, salas de actividades e instalações sanitárias.

Irá substituir-se portas, pavimentos, irão nascer novos recantos, nichos camuflados para arrumação, e os espaços terão mais cor e nova iluminação.

A Creche e Jardim de Infância da

Santa Casa da Misericórdia da Guarda, apresenta um espaço fantástico para a função que desempenha. É um espaço arejado, com muitos vãos de abertura para o exterior. Divide-se em 5 zonas: refeições, lazer, circulação, direcção e salas. O espaço exterior que circunda o



edifício é único, com bastante vegetação e zonas verdes. Uma das nossas mais valias, são sem dúvida os espaços amplos tanto no interior como no exterior, algo que muito agrada aos pais! As crianças necessitam de espaço para brincarem.

No final da obra, temos a certeza que a Creche e Jardim de Infância da Santa Casa terá um ambiente mais acolhedor, divertido, contemporâneo, prático, funcional, dinâmico, respeitando sempre as normas de segurança.

Queremos continuar a merecer a confiança dos pais, queremos contribuir para que os dias de aprendizagem e crescimento das nossas crianças possam ser cada vez melhores e felizes.



Entrevista

Helena Cameijo | Educadora de infância

Helena Cameijo, 42 anos, natural de Rapoula do Côa, é Educadora de Infância há 20 anos, 18 dos quais passados na nossa Instituição. Em 2012 fez uma Pós-Graduação em Ciências da Educação, na especialidade de Educação Especial e Domínio Cognitivo e Motor. No sentir de Helena Cameijo, “um bom educador deve brincar com as crianças, dar mimos e carinho: é ser um pouco pai e mãe delas nas horas que estão connosco”...

Onde começou a sua actividade e qual foi a principal motivação que a levou a escolher esta profissão?

HC (Helena Cameijo): Os meus primeiros anos de atividade profissional foram na Casa de Trabalho de Jesus, Maria e José no Rochoso. Trabalhei com meninas de várias idades, vindas de famílias desfavorecidas e algumas delas com experiências de vida marcantes. Desenvolvia atividades de integração social de forma a desenvolver a autoconfiança, autoestima nas crianças. Depois desta experiência, foi na Creche e Jardim de Infância da Santa casa da Misericórdia onde realmente comecei a adquirir experiência e a desenvolver o trabalho como Educadora.

Na sua opinião, quais as características que deve ter um bom Educador de Infância?

HC: Esta é uma profissão muito exigente e de muita dedicação. Um Educador de Infância deve ser uma pessoa paciente, pois temos que passar o dia pendentes de um grupo de crianças, ouvir o nosso nome ser chamado vezes sem fim! Ou para apertar um sapato, ou para limpar o nariz! É estar sempre disponível para dar resposta às suas necessidades de bem-estar e ser capaz de responder às suas solicitações. É permitir que as crianças pintem um cão azul ou brinquem com terra e pedrinhas mesmo que os pais não gostem! É ver as crianças sorrir e serem espontâneas nas suas brincadeiras e criações. Um bom educador deve brincar com as crianças, dar mimos e carinho é ser um pouco o pai e mãe delas nas ho-



ras que estão connosco. O Educador de Infância deve ainda fomentar o desenvolvimento físico e intelectual da criança estimulando-as a descobrir a sua individualidade e ao mesmo tempo despertar-lhes o interesse e contacto com o próximo.

Quantas crianças frequentam a Creche e Jardim de Infância? Continuam a faltar crianças? O que oferece este Jardim de diferenciador, em relação a outros?

HC: Neste momento estão a frequentar a nossa Creche e Jardim e Infância um total 31 crianças e brevemente irão entrar mais 3 bebés. Claro que este não é o número desejável, pois temos capacidade para receber muito mais. A Creche e

Jardim de Infância funciona num edifício de grandes dimensões, construído de raiz para o efeito, adequado às crianças: não existem escadas, pois trata-se de um rés-do-chão. Temos muitas e grandes janelas espalhadas por todo o edifício oferecendo por isso muita luz natural. O edifício é circundado por um amplo e agradável jardim com relva e árvores, vedado ao exterior e por um Parque Infantil, igualmente vedado, que tem alguns baloiços cujo piso é de areia, locais estes onde as crianças em dias de bom tempo podem brincar e libertar as energias acumuladas. A Creche e Jardim de Infância da Santa Casa da Misericórdia da Guarda dispõe de uma equipa de trabalho com funções distintas, mas cujos objetivos e interesses se encontram, visando a oferta de um serviço rico a nível pedagógico, a nível de bem-estar, segurança e conforto dos seus utentes, as crianças.

A Educação tradicional, em que a criança aprendia e o educador estava “totalmente” preparado para transmitir conhecimentos, mudou?

HC: Sou da opinião de que a educação Pré-Escolar já não é o que era, pois as crianças hoje em dia têm necessidades e interesses diferentes. O Educador de in-





fância deve ser o mediador entre as crianças e as aprendizagens: este tem como referência o documento elaborado pelo Ministério da Educação, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Estas orientações são pontos de apoio para a prática pedagógica dos educadores em que estes são os construtores e os gestores do currículo, no âmbito do projeto educativo do estabelecimento.

O que tem mudado de acordo com a sua experiência? Quais são as novas estratégias?

HC: O Educador de Infância observa, planifica, organiza e avalia o ambiente educativo, bem como as atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas e de acordo com as necessidades do grupo de crianças. Cabe ao adulto apoiar a criança na preparação, seleção e orientação da sua atividade para que esta supere as dificuldades e os desafios através de um espírito lúdico, incentivando a sua curiosidade e vontade de aprender.

Não interferir na personalidade da criança é um aspecto importante?

HC: Desde o nascimento que a família tem uma influência fundamental no desenvolvimento da criança, mas a relação com outras crianças e adultos também é muito importante, pois os cuidados infantis não se restringem à nutrição e cuidados de saúde. É importante o afeto, a exploração, a descoberta e interação, ou seja, a socialização. A educação é um processo natural e progressivo, devendo

respeitar as características individuais, necessidades e interesses próprios de cada fase do desenvolvimento humano. Logo, o jardim-de-infância é uma mais-valia no desenvolvimento integral da criança; estas devem aprender a controlar o seu corpo e mente, aprender a conviver e a respeitar o próximo, pois é no jardim-de-infância que se iniciam as grandes amizades e se aprende a cooperar e a viver em sociedade.

Qual a relação do educador de infância com as famílias? O que preocupa os Pais de hoje?

HC: Sou da opinião de que deve existir uma parceria entre pais e educadores. Uma boa comunicação entre os agentes de educação da criança traz resultados indiscutivelmente melhores, permitindo aprender e ganhar com as informações

que são partilhadas, quer em reuniões formais, quer em conversas informais. O importante é que, tanto os encarregados de educação como os membros da equipa pedagógica, reconheçam que o educador de infância do seu filho preocupa-se com ele e que está ali para o ajudar a crescer e a desenvolver-se de forma plena e equilibrada.

A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família.

Quais as principais dificuldades e os novos desafios do Educador de Infância dos dias de hoje, quando as novas tecnologias conquistam os mais novos?

HC: O Educador de Infância depara-se com vários desafios, necessita de formação contínua e especializada, deve estar sempre atualizado e depois deve saber gerir e aplicar os conhecimentos adquiridos. As parcerias com as famílias nem sempre são fáceis, pois o educador deve ter a família como sua aliada no processo ensino-aprendizagem, pois ninguém educa sozinho. O desafio de preparar uma geração é difícil, pois temos que aprender a lidar com a diversidade, as diferenças físicas, sociais e culturais que estão presentes no grupo de crianças.

Ao longo dos anos existiram certeza crianças que deixaram “marcas”. Quer dar conta de algumas relações que não esquece?



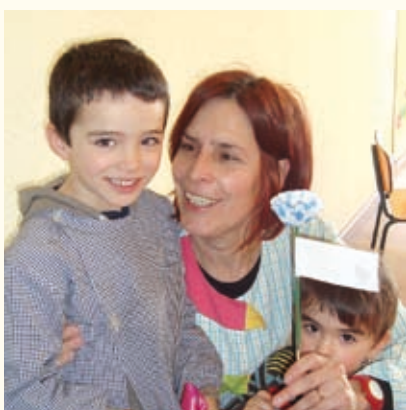
Desfile de Carnaval 2016

HC: Ficam sempre saudades de crianças, situações e até de alguns pais, mas estamos sempre a conhecer outras crianças que acabam por ocupar aquele espaço que ficou vazio. Estar nesta profissão é um constante renascer, nunca há situações ou dias iguais.

Resumidamente, como é um dia de actividades na nossa Creche e Jardim de Infância?

HC: As crianças brincam, cantam, dançam, ouvem histórias, desenvolvem pequenos projetos de pesquisa sobre assuntos que lhes despertam interesse, fazem desenhos, pinturas, dramatizações, fazem jogos orientados/organizados ou de forma livre e um sem número de atividades através das quais “crescem” desenvolvendo-se não só social e emocionalmente como também intelectualmente.

Por Teresa Gonçalves



ATL

SANTA CASA
MISERICÓRDIA
DA GUARDA

APOIO AO ESTUDO COM PROFESSOR DO 1º CICLO

mensalidade inclui:

TRANSPORTE
ALIMENTAÇÃO
e
APOIO AO ESTUDO

INSCRIÇÕES
ABERTAS

PARA MAIS
INFORMAÇÕES
CONTACTE-NOS

informações e inscrições:
Secretaria da Santa Casa
Rua Francisco dos Prazeres, 7 · Tel. 271 232 300

Ida ao Dentista

Traumatismos dentários em crianças e adolescentes

Estudos epidemiológicos referem que uma em cada duas crianças sofre traumatismos dentários, com maior frequência entre os 7 e os 12 anos e no sexo masculino. O tipo de lesão mais comum é a fractura da coroa dentária e normalmente é decorrente da prática desportiva e de acidentes ocorridos na escola - brincadeiras, andar de bicicleta, brigas, entre outras. Podem ainda ocorrer outras lesões de que resulte o deslocamento do dente da sua posição normal, tal como a intrusão dentária (para dentro), extrusão dentária (para fora) ou mesmo avulsão dentária (para fora da boca). O impacto estético e a preocupação com a saúde oral do paciente, exigem um tratamento dentário urgente e apropriado.

A educação da população torna-se imprescindível de modo a que pais e educadores saibam agir numa situação de traumatismo dentário. A actuação imediata em alguns casos pode salvar o dente em questão. Importa apresentar informações básicas de prevenção e primeiros socorros, que quando aplicados correctamente melhoram o prognóstico a curto e longo prazo.

No caso de um traumatismo num dente decíduo - dente de leite - a medida mais correcta a tomar por pais e educadores é encaminhar a criança para uma consulta de Medicina Dentária, já que o traumatismo de dentes decíduos pode causar danos nos dentes definitivos já presentes no osso. A recolocação do dente não está indicada. Sinais como alteração da cor do dente traumatizado, alterações de textura, fractura da coroa ou da raiz, dor, alteração de sensibilidade ou presença de fístula - que se apresenta como uma bola de pús na gengiva acima do den-

te em questão - exigem rapidamente uma visita ao consultório de Medicina Dentária. De qualquer forma, ainda que não esteja presente nenhum destes sinais, o paciente deve fazer consultas regulares com intervalos agendados pelo Médico Dentista, de forma a radiografar periodicamente o dente e as estruturas anexas, pois existem sinais que são visíveis apenas radiograficamente e que poderão aparecer mais tarde.

A experiência mais dramática que a criança, pais e educadores podem vivenciar é um traumatismo do qual resulta uma avulsão dentária. A perda total do dente exige uma actuação rápida e pode condicionar o prognóstico a curto e longo prazo.

O que fazer no caso de avulsão de um dente permanente:

- Manter a calma e controlar a hemorragia com compressa ou pano limpo;
- Encontrar o dente e pegar nele pela coroa (nunca pela raiz);
- Retirar os resíduos presentes no dente com soro fisiológico ou leite, sem esfregar;
- Recolocar o dente na boca da criança, no seu alvéolo, e pedir à criança para morder uma compressa ou um pano limpo de forma a manter o dente na posição;
- Contactar o Médico Dentista.
- Caso não seja possível recolocar o dente, deve ser transportado num recipiente com soro fisiológico, leite morno ou mesmo na bochecha da criança (com cuidado para não engolir) e procurar de forma imediata um Médico Dentista.

No caso de ocorrer fractura da coroa do dente, o fragmento pode ser colado pelo Médico Dentista, devendo o seu transporte ser efectuado num



recipiente com soro fisiológico, leite ou na bochecha, tal como no caso da avulsão.

Nas duas semanas seguintes ao traumatismo, a dieta deverá ser mole e a escovagem da zona traumatizada é obrigatória, com escova macia, ainda que ocorra ligeira hemorragia.

Existem factores que podem predispor algumas crianças ao risco aumentado de traumatismo dentário, tais como factores de origem dentária - maloclusão, presença de cáries extensas, entre outras - que podem ser prevenidas com visitas regulares e tratamentos indicados pelo Médico Dentista. Interessa ainda referir outros factores que podem aumentar o risco de queda e consequente traumatismo dentário, nomeadamente presença de pés planos, epilepsia, incapacidade motora, obesidade infantil, défice de atenção, incapacidade visual.

No caso da criança apresentar alguns destes factores, ou de praticar desportos que envolvam contacto físico, uma forma de evitar os traumatismos dentários poderá ser a colocação de um protector bucal.

Para além de uma actuação rápida e eficaz de pais e educadores, o traumatismo dentário requer uma avaliação, tratamento e aconselhamento profissional que só o Médico Dentista poderá fornecer, de forma a que as consequências possam ter o mínimo impacto na saúde oral e geral da criança, bem como no domínio emocional.

■ Rita Vilar (Médica Dentista)

Lar na Vela | O amor ainda mora ali...

No dia dedicado aos Namorados, procurámos relembrar junto dos nossos residentes que é possível, na terceira idade, não desistir de viver, não desistir do amor que foi capaz de manter unidos casais que pertencem a uma geração que passou por muitas dificuldades, por muitos obstáculos.

Dos vários casais que temos a residir no Lar na Vela, deixamos o testemunho de alguns deles, no Dia dos Namorados.

José Queimada fez questão de se decla-



rar mais uma vez dizendo: “a Maria José é o amor da minha vida. Estamos casados há 52 anos, temos três filhos e uma neta. Foi um longo caminho (...) ainda tive que emigrar... mas somos felizes. Às vezes não consigo dormir por causa da doença dela; estou sempre atento e preocupado, mas nunca houve uma noite que nos deitássemos zangados um com o outro.”

Aos 82 anos, **Filomena Antunes**, falou do que significa, nesta altura da vida, o amor que sente pelo marido: “se amamos, é porque ainda estamos vivos. Não saberia viver sem querer bem ao meu Joaquim. Sempre estivemos juntos. Es-



tou feliz por poder continuar perto dele na nossa velhice.”

Os nossos residentes ofereceram às esposas, no Dia dos Namorados, um alfinete com uma bonita flor. Para o lanche, a equipa da Cozinha Central da Santa Casa preparou “Biscoitos de Amor”.

O mais importante é que os nossos utentes mais velhos sintam que viver é realmente poder continuar a ter emoções, sejam elas de alegria, tristeza, saudade, amor... Como diz a D. Filomena: “se amamos, é porque ainda estamos vivos”.

■ Isabel Russo (Directora Técnica)



Folia de Carnaval

No dia 6 de Fevereiro estiveram no Lar as crianças do grupo da catequese da paróquia da Vela, que além de desfilerem com disfarces de Carnaval originais, também se esforçaram por dar mais cor e alegria aos nossos residentes. No dia 07 de Fevereiro, Domingo

Gordo, nada melhor do que relembrar os velhos tempos com clássicas marchas populares, aproveitando todos os benefícios que a dança tem para oferecer.

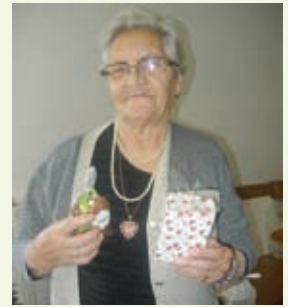


Dia Internacional da Mulher

Dedicámos o Dia da Mulher à beleza! Foi dada especial atenção aos cuidados a ter com o rosto, arranjo e pintura do cabelo e unhas. Nesse dia os utentes fizeram flores de papel com as quais enfeitaram o refeitório.



Preparativos para a Páscoa



CRECHE E JARDIM DE INFÂNCIA



Santa Casa da Misericórdia
 da
 Guarda
 Rua Dr. Francisco dos Prazeres, n. 7
 6300-690 Guarda Telef: 271 23 23 00

NOVO
HORÁRIO
das 07.30h
às 19.00h

INSCRIÇÕES ABERTAS

Localização: Rua de Acesso ao Bairro da Fraternidade (junto ao Parque Municipal)
 Inscrições: Rua Francisco dos Prazeres nº 7 · 6300-690 Guarda · Telef. 271 232 300

Encerra para férias na 2.ª quinzena de Agosto

SAÚDE E NUTRIÇÃO

Como são elaboradas as ementas?

Uma ementa ou plano de ementas “descreve habitualmente o conjunto de alimentos e respetivos métodos culinários e possibilita a verificação das recomendações em matéria de variedade, equilíbrio e adaptabilidade de uma alimentação promotora de hábitos saudáveis”. Um plano de ementas, além de evitar a monotonia e rotinas, também serve como instrumento de ensino (quer em refeições escolares, quer em dietas terapêuticas).

A elaboração de um plano de ementas deverá estar a cargo de um nutricionista, pois requer alguns conhecimentos, tais como, valor nutricional das refeições, estado nutricional, patologias, número de refeições servidas, compras, custos dos produtos, tipo de utente, aceitação de pratos, modo de distribuição da alimentação, disponibilidade de equipamentos e recursos humanos, sazonalidade de alimentos, preferências regionais, religião, situação geográfica, entre outros.

No caso específico da SCMG (Santa Casa da Misericórdia da Guarda), existem utentes que almoçam de segunda a sexta-feira (crianças da creche, jardim de infância e ATL), utentes que almoçam de segunda a sábado (Centros de Dia) e utentes que almoçam e jantam todos os dias (Lares e Unidade de Cuidados Continuados). Assim, é necessário um cuidado redobrado para que se consiga variedade e qualidade na alimentação fornecida para todas estas especificidades. Em seguida são apresentados alguns itens essenciais para a elaboração de ementas, que são aplicáveis na SCMG:

Composição da refeição - Devem ser constituídas por sopa, prato, legumes (crus ou cozinhados) e sobremesa (fruta ou sobremesa). É necessário ter atenção às festividades.

Sopa - Constituída por legumes, sendo que a sopa com leguminosas e/ou cremes, deverá ser 1 vez por semana.



Deve-se evitar a repetição da mesma sopa na mesma semana.

Prato - Alternar entre carne, peixe e ovos. Pelas características dos utentes da SCMG, é necessário aplicar a “regra da diagonal” (por exemplo, almoço carne, jantar peixe, almoço peixe, jantar carne (...)). O ovo deve ser incluído pelo menos 1 vez na semana, como acompanhamento de prato ou como substituto de carne ou peixe. Dar preferência a carnes brancas (frango, peru e coelho) e peixes. As refeições festivas podem ser incluídas no máximo 2 vezes por mês (por exemplo ao Domingo). A introdução de pratos novos deverá ser uma preocupação do nutricionista, para abranger novos sabores.

Preparações - Alternar entre cozido, grelhado, assado, estufado, frito, pado e ao natural. As combinações (ex. feijoada, rancho...) podem ter uma frequência semanal. Evitar a repetição de pratos excessivamente gordurosos ou calóricos (no mesmo dia ou na mesma refeição).

Acompanhamento - Alternar entre arroz, massa e batata. As leguminosas (grão, feijão, lentilhas, ervilhas, favas) devem ser incluídas pelo menos 1 vez por semana.

Legumes - Alternar entre legumes

crus ou cozinhados e ocupar cerca de ¼ do prato do utente.

Sobremesa - Definidas por cada valência de acordo com a preferência dos utentes. Privilegiar a fruta da época (crua, cozida ou assada) ou salada de fruta (sem adição de açúcar). As sobremesas doces (arroz doce, leite creme, pudim, mousse...) devem ser limitadas a 1 vez na semana (nas valências onde os utentes apenas almoçam) ou 2 vezes na semana (nas restantes valências). Nos Lares e Unidade de Cuidados Continuados, a gelatina poderá ser dada no máximo 2 vezes na semana, pois é uma forma de hidratação dos utentes que têm resistência ao consumo de líquidos.

Após estes itens estarem contemplados, é necessário que o nutricionista faça uma avaliação da ementa que será executada e das que já foram preparadas em semanas anteriores, sob os seguintes parâmetros: textura, cor, sabor, tipo de confecção, repetição e temperatura. É necessário o contacto permanente com as responsáveis das valências e utentes para se ir ajustando determinados pratos e gostos.

■ Ana Rosa (Nutricionista)
cédula profissional nº 0921N
Fonte: <http://www.apn.org.pt>
<http://www.itau.pt>

A Dinâmica e o Rigor na Gestão de Stocks Santa Casa da Misericórdia da Guarda

Não se pretende neste artigo, descrever os procedimentos técnicos de uma gestão de stocks, ou sequer opinar acerca da recente obrigatoriedade da existência do Inventário Permanente. Pretende-se sim, dizer que a gestão da Instituição é tão dinâmica quanto as regras que lhe são impostas e assim o vão exigindo.

Inicialmente e analisando as constantes oscilações do preço dos artigos, nomeadamente produtos alimentares, de higiene e limpeza e consumíveis clínicos, surgiu a necessidade de fazer consultas ao mercado de forma a ser sustentável a sua aquisição sem perder qualidade. No entanto, as análises das propostas eram morosas e não refletiam rapidamente efeitos nas medidas tomadas pela Mesa Administrativa. Por outro lado, cada vez que era necessário saber o que estava a ser consumido por cada valência ou avaliar o pedido de aquisição de artigos para as valências, havia que “digerir” uma quantidade enorme de papel manuscrito, tornando por vezes inoportunas as medidas a tomar. Assim e perante estas dificuldades, a Mesa Administrativa abraçou com agrado a implementação de um programa de gestão de stocks que lhe permite, com celeridade, analisar quer as propos-

tas de novos fornecedores, quer os consumos das valências a cada momento, podendo tomar decisões, no que diz respeito ao controlo dos custos, com mais rapidez.

A implementação do programa de gestão de stocks iniciou-se em Junho de 2015, implicando redefinições dos procedimentos habituais nas valências, originando as normais resistências às mudanças, que com a colaboração de todos os trabalhadores se foram ultrapassando. O programa esteve em fase experimental até Dezembro de 2015 e, crê-se, estar totalmente implementado em todas as valências até final do primeiro semestre de 2016, após conclusão das necessárias acções de formação, umas já realizadas, outras a realizar a curto prazo, por forma a haver maior rigor no registo, nomeadamente, na Cozinha Central, nas saídas e entradas de produtos, permitindo à Instituição fazer uma gestão de stocks que, pelo seu volume de compras, poderá criar poupanças significativas nos custos e assim libertar meios financeiros para outras obras de cariz social; bem como dar



cumprimento ao disposto no recentemente publicado Decreto-Lei 98/2015 de 2 de Junho, no seu artigo Artigo 12.º - Inventário permanente – (As entidades a que seja aplicável o SNC ou as normas internacionais de contabilidade adoptadas pela UE ficam obrigadas a adoptar o sistema de inventário permanente na contabilização dos inventários, ...)

É desta forma que a gestão da Instituição se faz de forma dinâmica utilizando recursos informáticos, redefinindo procedimentos e formando os seus trabalhadores, para responder às suas próprias necessidades e às exigências legais que lhe vão sendo impostas.

Isabel Bandurra (Secretária Geral da SCMG)

Região

ALMEIDA | Nova Resposta Social

A Santa Casa da Misericórdia de Almeida integra desde 1 de Dezembro de 2015, a rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, disponibilizando 30 camas, na tipologia de Longa Duração e Manutenção. No editorial do Boletim publicado pela Santa Casa de Almeida, o Provedor Carlos Pereira recorda os esforços para que o sonho se tivesse tornado uma realidade. “Para trás ficaram inúmeros percalços e contrariedades que a Mesa Administrativa,

com muita coragem, perseverança e vontade empreendedora, foi ultrapassando, sem negligenciar as debilidades financeiras, que, como é óbvio, decorrem de tão avultado empreendimento”.

A Inauguração oficial da Unidade de Cuidados Continuados Integrados da Santa Casa da Misericórdia de Almeida decorreu no dia 28 de Janeiro, e contou com a presença do Secretário de Estado da Saúde, Manuel Delgado. Esta nova valência funciona no antigo



colégio, ex Externato Frei Bernardo de Brito, que foi reconstruído e adaptado para o efeito.

Lar na Guarda

Cabeleireira no Lar

Não se trata de um Salão de Cabeleireiro propriamente dito, mas no Lar da Guarda existe um espaço adaptado para o efeito, a pensar nos utentes que não podem de forma autónoma sair do edifício. Quem corta e arranja o cabelo das residentes é Dulce Monteiro, que durante mais de 40 anos trabalhou num Salão de Cabeleireiro da cidade. Dulce Monteiro puxa pela memória para falar da importância da profissão que sempre



teve: "Antigamente ir ao cabeleireiro era quase um acto social! Não se ia com tanta frequência como agora, mas os dias assinalados eram de grande trabalho. Lembro-me uma vez, na altura da Páscoa sair do salão à uma da manhã! Faziam-se penteados bastante elaborados (...) ainda me recordo dos bailes do Liceu da Guarda. Fiz muitos penteados".

Já passaram mais de vinte anos desde que começou a cortar e arranjar cabelos no Lar, onde se desloca regra geral de 15 em 15 dias. Cortar é o que faz com maior frequência.

Na maioria dos casos os cabelos deixaram de ser longos, mas não por opção própria, mas porque é mais prático na hora de cuidar. A cabeleireira Dulce recorda que muitas vezes as idosas choravam quando tinham de cortar o cabelo: "Ficavam tristes ... mas lá se convencionam, pois por falta de força já não con-

seguiam tratar dele ... Tantos anos com o cabelo apanhado e depois verem-se com ele curto, era um bocadinho difícil". E as clientes são exigentes? A cabeleireira diz que sim, por isso não se pode distrair: "Ou porque cortei muito, ou porque cortei pouco, vão dando conta". Entre as pausas do secador, há tempo para alguma conversa. Dulce Monteiro diz que o passado está sempre mais presente nos diálogos com as utentes: "Conversam regra geral sobre o antigamente: o que faziam, a família que têm e a que perderam (...) dos momentos marcantes".

Num dos sábados de Fevereiro houve clientes no Salão do Lar. **Maria de Lurdes Jacob**, 92 anos, fala do cabelo que tinha em tempos de juventude. "Tinha o cabelo comprido. Desde menina que não me lembro de ter o cabelo cortado... naquele tempo não se usava pequeno como agora". Maria de Lurdes recorda que quando chegou ao Lar tinha o cabelo entrançado, mas depois teve de o cortar: "as forças faltavam-me e não podia entrançar o cabelo e enrolá-lo... lá o deixei cortar!".

Adélia Santos, 90 anos também confia nas mãos de Dulce Monteiro. Diz que o cabelo lhe cresce muito e recorda que antigamente era muito bonito. E

porque falávamos de beleza, e na breve troca de palavras para a Revista, Adélia Santos fez questão de dizer que dentro do possível gosta de se arranjar: "Gosto de andar bem e tenho muita roupa... gostava de me arranjar bem e ainda gosto... e até gostava de pôr um corzinha nos lábios!". Vaidades à parte, Adélia ainda nos falou da actividade profissional que teve: "Trabalhei numa gráfica... fazia diversas coisas... a ver se me lembro! Já estou muito esquecida! Dobrava convites de casamentos, baptizados. Atendia as pessoas... Lembro-me dos cartazes das festas da cidade. Faziam-se todos os



anos!" De entre memórias breves, Adélia não esqueceu de lembrar a família, com quem sempre viveu: "agora sou a única que resta de 9 irmãos". Dos dias passados no Lar, destaca a companheira de quarto com quem diz ter uma boa relação. Dos utentes em geral, não hesita em dizer que... "Toda a gente se dá bem comigo, graças a Deus".

Por Teresa Gonçalves



Carnaval

O Carnaval no Lar na Guarda teve dois momentos: folia no salão de convívio e desfile na rua. No Lar fizemos uma pequena dramatização da história da Carochinha e do João Ratoão, representada por alguns residentes e funcionárias do

Lar. Depois decidimos mostrar os nossos trajes, num pequeno cortejo por algumas ruas da cidade. Mais um momento de alegria e boa disposição.

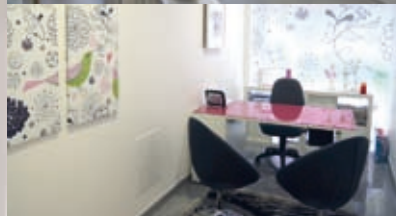


Outras Atividades



clínica do sorriso

RITA VILAR • MÉDICA DENTISTA



- MEDICINA DENTÁRIA
- CIRURGIA GERAL
- ENDOCRINOLOGIA
- PNEUMOLOGIA
- MEDICINA GERAL E FAMILIAR
- PEDIATRIA
- PSICOLOGIA CLÍNICA
- TERAPIA DA FALA
- MEDICINA CHINESA
- PODOLOGIA
- ENFERMAGEM
- NUTRIÇÃO | DIETÉTICA
- OPTOMETRIA

ENTREVISTA

Alfredo Morais Fisiatra na Unidade de Cuidados Continuados

(...) “os desafios da Reabilitação são, como sempre foram, os de ver e tratar o doente como um todo”(...)

Alfredo Morais, médico fisiatra, desenvolveu a especialidade no Centro de Medicina Física e de Reabilitação de Alcoitão. Até se aposentar, trabalhou no Hospital de Viseu, sendo o primeiro médico de Reabilitação a ocupar uma vaga no quadro daquela Instituição. Neste momento presta apoio na Unidade de Cuidados Continuados da Misericórdia da Guarda à qual está ligado há quase oito anos.

Não estando em permanência, qual o seu papel na Unidade de Cuidados Continuados? Para além de orientar o tipo de tratamentos e coordenar a equipa de reabilitação, é um consultor?

AM (Alfredo Morais): Não só. Gostaria de salientar que quando me desloco à UCC (Unidade de Cuidados Continuados) me cabe observar e reavaliar todos os doentes internados, elaborando um resumo clínico, de acordo com a prática da minha especialidade. Esta é de resto a minha tarefa principal ao longo do dia de trabalho. O papel de consultor pode ser entendido na minha interação com os outros colegas, a quem me compete apoiar com os conhecimentos da minha área profissional, a propósito de diversas questões levantadas pelo seguimento e orientação dos doentes, em termos de diagnóstico ou tratamento.

Na sua opinião, o que representa a fisioterapia nas UCC? Que importância tem, dada (ainda) a dificuldade de acesso à fisioterapia no SNS (Serviço Nacional de saúde). Quais os diagnósticos mais frequentes?



Qual a realidade que veio encontrar na UCC da Guarda?

AM: O papel da Fisioterapia deve merecer um lugar de destaque nas UCC, uma vez que uma grande parte dos casos internados nestas Unidades tem a ver com esta área de cuidados. As patologias mais frequentes são do foro neurológico (sequelas de AVC, sequelas de traumatismos crânio-encefálicos, lesões vértebro-medulares, esclerose múltipla, esclerose lateral amiotrófica...) ou casos do foro ortopédico ou orto-traumatológico (pós cirurgias da anca, do joelho, fraturas, patologia degenerativa osteo-articular (...)). A área da Medicina Física e de Reabilitação tem vindo a ser incrementada no SNS e tem adquirido um certo desenvolvimento nos últimos anos mas não no que respeita às necessidades de Internamento. Atualmente existe um Centro de Reabilitação na

zona Centro: o Hospital Rovisco Pais. No entanto, nos “hospitais de agudos” só o Cento Hospitalar de Tondela – Viseu possui um Serviço de Reabilitação com um pequeno internamento. Neste contexto, as UCC têm desempenhado um papel importante, numa relação de complementaridade com os Serviços hospitalares. E neste aspeto a proximidade dos cuidados facilita um melhor acompanhamento e cooperação da família no decurso da reabilitação e uma reintegração mais eficaz dos assistidos no seu meio social e familiar. Quanto à realidade que vim encontrar na UCC da Guarda queria dizer o seguinte. Encontrei um ambiente de trabalho excelente entre médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeuta da fala e assistente social que me é grato aqui evocar e salientar.

Tendo em conta o envelhecimento da população, o maior número de casos são relacionados com os idosos?

AM: Sim, a maior parte dos casos são idosos. Muitos deles com Acidente Vascular Cerebral. Também um número muito significativo decorrente de cirurgia ortopédica (artroplastia) por alterações degenerativas (artrose) das ancas ou joelhos ou por fratura ao nível da anca, mais prevalente em mulheres.

A nível geral, a medicina de reabilitação no País, consegue dar resposta à procura dos doentes? Como se pode melhorar o tratamento e o acesso e este tipo de serviços?

AM: A medicina de Reabilitação, pelo que me é dado conhecer, ainda não tem uma resposta que corresponda às necessidades em algumas regiões do país. Penso que a solução na área do ambulatório passará por ampliar, na medida do possível, a capacidade de atendimento ao nível dos Serviços hospitalares e apostar mais na contratualização com unidades convencionadas, numa distribuição equilibrada e que tenha em conta a relação de proximidade com as populações assistidas. A questão relativamente aos internamentos de Reabilitação foi durante muitos anos

um tabu. Têm-se dado grandes passos nos últimos anos com a abertura do Hospital Rovisco Pais na região centro, com a abertura de um Centro no Algarve e mais recentemente com a abertura do Centro de Reabilitação do Norte. No entanto, há muito a fazer tendo em conta os rácios necessários para cobrir as populações. E penso que nesta área a Misericórdia terá um papel importante a desempenhar, em parcerias com o Estado.

Dado que já passou por várias Unidades de Reabilitação de grande escala no País, o que tem mudado ao longo dos anos nesta área da medicina? Fale-nos um pouco da evolução das respostas dadas aos doentes no restaurar das capacidades perdidas.

AM: A M.F.R (Medicina Física de Reabilitação) ocupa-se basicamente em restaurar o indivíduo incapacitado ao máximo das suas capacidades nos aspectos físico, emocional e vocacional. Esta incapacidade assume várias formas. Tomemos como exemplo um jovem que sofreu um traumatismo vértebro-medular e ficou paraplégico. A questão da incapacidade não está só na perda da marcha. Ele tem também disfunção vesical que vai motivar infecções uriná-

rias ao longo da sua vida e condicionar o seu prognóstico vital. Tem alterações da esfera sexual. Tem alterações da fertilidade, porque as infecções urinárias de repetição vão destruindo os espermatozoides. A reabilitação desta pessoa terá de ter em conta estas diversas disfunções ou incapacidades para as resolver ou minimizar.

O serviço de M.F.R. no Hospital de Viseu utiliza um aparelho de estudos urodinâmicos que permite definir as disfunções ao nível da bexiga e da uretra, para intervenção farmacológica mais adequada e realização de treino vesical mais eficaz em cada caso. Fui responsável por uma consulta destinada ao seguimento de paraplégicos no Hospital de Viseu e a minha maior preocupação era prevenir e tratar as infecções urinárias. Deixo estas notas para recordar que os desafios da Reabilitação são, como sempre foram, os de ver e tratar o doente como um todo.

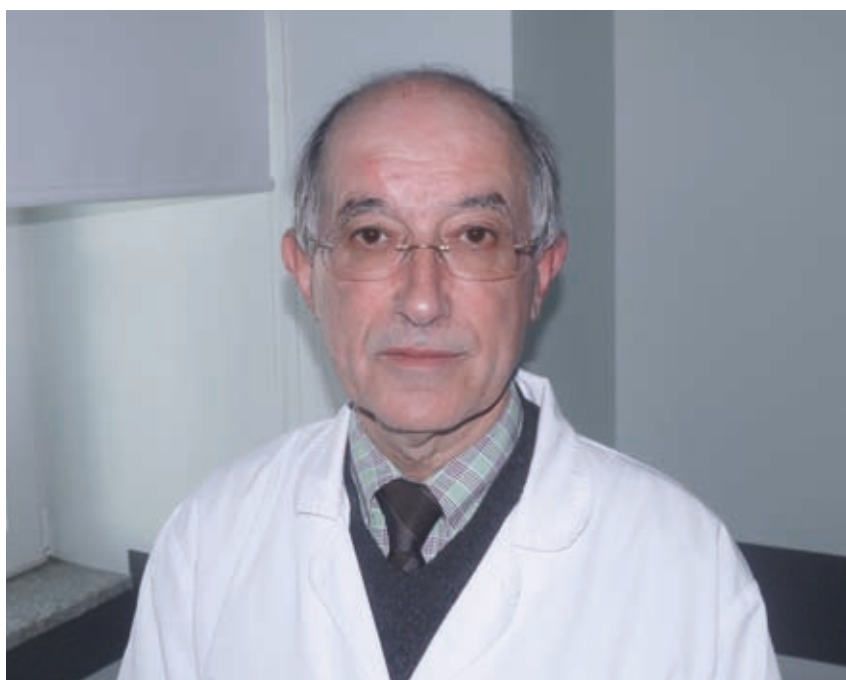
Casos que o tenham marcado.

AM: Entre os muitos casos, queria evocar a circunstância de um jovem paraplégico com escaras que pela sua gravidade não poderiam ser resolvidas de forma conservadora, ameaçando o seu prognóstico vital. Diversas intervenções de Cirurgia Plástica salvaram-lhe a vida. Recordo este caso porque talvez as pessoas não conheçam esta vertente importantíssima da Cirurgia Plástica e do apoio que ela pode prestar aos Serviços de Reabilitação.

Dado o aumento da longevidade, esta área da medicina tem tido maior relevância?

AM: Sim, com o aumento da longevidade têm aumentado as necessidades de atendimento nesta área, em particular relativamente à reabilitação de doentes vítimas de doenças cerebrovasculares, reumatismos degenerativos, situações decorrentes de fraturas osteopróticas e outras condições incapacitantes ligadas ao envelhecimento.

Por Teresa Ginçalves





ICSP

INSTITUTO DE CONSERVAÇÃO
E SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO

Sudário

CONSERVAR NO PRESENTE
PARA PRESERVAR O PASSADO
E TRANSMITI-LO AO FUTURO...

INCI
INSTITUTO DE CONSERVAÇÃO
E SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO

ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO Nº69410
Decreto - Lei n.º 12 - 2004, de 9 de Janeiro

 facebook.com/icsp.sudario
 918 243 319 - 964 152 641



FARMÁCIA DA MISERICÓRDIA

Largo General João de Almeida, 3
6300-695 GUARDA · Tel. 271 212 130

FARMÁCIA

Rinite Alérgica

A rinite alérgica é a inflamação da mucosa nasal que ocorre após a exposição a um alérgeno. A maioria dos casos de rinite alérgica é sazonal.

No indivíduo alérgico, o organismo reage com excessiva sensibilidade a elementos inofensivos, designados por alérgenos, ou seja, há uma resposta exagerada do sistema imunológico a um agente estranho, como por exemplo: os ácaros do pó, os pólenes das árvores ou flores, o pêlo de animais, bolores, fumo do tabaco, poluição, entre outros.

Sabe-se que a rinite alérgica é uma doença multifatorial, com uma forte componente genética (familiar).

Os sintomas mais frequentes são: espirros, corrimento nasal, nariz entupido, comichão nasal, dos olhos, garganta, ouvidos e céu da boca, olhos vermelhos, irritados e lacrimejantes.

A rinite alérgica em algumas pessoas pode ter uma apresentação sazonal, ocorrendo apenas em determinadas épocas do ano. Muitos doentes apresentam um quadro constante de rinite alérgica, com vários episódios ao longo do ano.

Normalmente, é possível estabelecer um diagnóstico com base nas queixas do doente. No entanto, uma vez que se trata

de uma alergia, é importante identificar o ou os alérgenos responsáveis. Assim, se o médico achar pertinente pode pedir a realização de testes alergológicos. A rinite alérgica interfere claramente com a vida social, escolar e profissional dos doentes.

A atitude mais importante na rinite alérgica é a prevenção. Deve evitar-se tanto quanto possível a exposição à substância que causa a alergia.

Assim:

Na alergia aos ácaros, manter o ambiente bem limpo, preferir materiais laváveis, usar coberturas de colchão anti ácaros, remover cortinas e tapetes.

Na alergia aos pólenes, evitar passeios pelo campo particularmente em dias quentes, secos e ventosos, utilizar óculos de sol para reduzir os sintomas oculares e manter as janelas fechadas, sobretudo ao final do dia, em dias ventosos e de Primavera.

Na alergia ao pêlo de animais, evitar o contacto com o animal, mantendo-o fora de casa.

Na alergia a medicamentos, informe-se com o seu médico ou farmacêutico. Na alergia aos bolores, usar um desumidificador e promover o arejamento da casa.

Quando há persistência dos sintomas mesmo com os cuidados anteriores,

pode ser necessário medicação.

Alguns medicamentos destinam-se ao alívio imediato dos sintomas, devendo ser utilizados em situações de crise. Dentro deste grupo encontram-se os antihistamínicos que devem ser tomados à noite por poderem provocar sonolência, sobretudo os de primeira geração. Outros medicamentos visam a prevenção pelo que, devem ser utilizados de forma regular, por períodos longos de tempo. Deste grupo fazem parte os antileucotrienos. Para controlo da doença podem ser necessárias outras terapêuticas complementares, designadamente: os corticosteroides inalados, aplicados sob a forma de spray nasal e que visam diminuir a inflamação do nariz. Contudo, não devem ser usados por muito tempo, sob pena de fragilizarem a mucosa que reveste o nariz e de causarem hemorragia nasal.

A imunoterapia (vacinas) específica pode fazer-se em casos bem selecionados, após indicação de um médico especialista.

Na Primavera, deve imperar o bom senso, por forma a não alimentar a obsessão pela limpeza ou uma qualquer fobia por animais. Há que aproveitar o bom tempo da melhor forma possível. Sem espirros, de preferência! Seja dono do seu nariz!..

Se necessitar peça ajuda ao seu farmacêutico e siga as suas recomendações.

Cristina Carvalho (Directora Técnica)



pousamed

HIGIENE • SAÚDE • SEGURANÇA NO TRABALHO

pousamed@gmail.com

Pensamentos

Antes do hipotético Big Bang Ele estava lá



P. Tó Carlos

Todos nós gostamos de ver um canteiro de flores bem viçosas e amanhadas. E quando nos deparamos com paisagens naturais de imensa beleza, ou assistimos às serenatas dos pássaros ou nos confrontamos com a anatomia complexa das plantas e dos animais a beleza atrai, convida à contemplação e à descoberta. Todo o Universo é um espanto. Porém, quando num ambiente agreste, não favorável à vida, se ergue uma flor, a natureza surpreende, o espanto e a alegria não são menores, os lábios deixam escapar um sorriso e, à medida que nos aproximamos para observar, a inteligência pergunta: como é possível?

A santidade é a mais elevada e universal vocação do homem, que requer uma resposta. A perfeição é um desafio permanente, que bole connosco até ao infinito, isto é, projeta-nos para o mais alto voo: a ressurreição. Só o bem satisfaz plenamente a sede infinita de vida, que a alma humana tem. Todavia, ninguém vive num jardim sem espinhos. Mas quem ama encontra sentido para a sua vida. E todo aquele que toma consciência de que é amado por Deus pode corresponder a esse amor, que Deus é, e que não exclui ninguém. É capaz de estabelecer uma comunicação íntima com Deus e tratar e conviver com Ele, como um amigo.

A última frase de Cristo na cruz contém um dos maiores enigmas da vida. Depois da última ceia, o Mestre da vida faz a mais surpreendente e profunda oração: «E agora Tu, ó Pai, manifesta a minha glória junto de ti, aquela glória que Eu tinha junto de ti, antes do cosmos existir» (Jo 17, 5); O Mestre da sa-

bedoria declarou que, antes de existir o “cosmos” físico, Ele vivia com a Comunidade divina, a Trindade. O Universo tem biliões de anos, mas antes de aparecer a primeira partícula, a primeira onda eletromagnética e o primeiro foco de energia, Ele estava lá. Disse que a sua história ultrapassava o espaço e o tempo, contidos na teoria da relatividade de Einstein.

Ao longo da história da humanidade, jamais alguém proferiu palavras, ou soltou o discurso, como Cristo o fez. Mas Ele não estava a delirar. Era sábio, lúcido, plenamente equilibrado, coerente e sereno em tudo o que dizia e fazia. As palavras e atitudes do maior e mais afinado Maestro da vida foram tão invulgares que Ele colocou-se a si próprio acima do pensamento filosófico da busca do “princípio existencial”, área do conhecimento que procura as origens da vida e do Universo, e acima do conhecimento científico quântico e fenomenológico. Como pode alguém afirmar que já existia no princípio do princípio? Que vivia no início, antes do hipotético “Big Bang”, ou antes de qualquer princípio existencial? E Jesus declarou-o, revelando uma sabedoria eterna, uma personalidade tão complexa e misteriosa, uma motivação surpreendente, uma coragem rasgada e pronta e a mais elevada segurança sobre si mesmo. Era o Filho de Deus. Por isso, com as suas lições e o seu testemunho compôs a maior sinfonia sobre a vida. E, com Ele, a Humanidade conquistou novos rumos.

Poucas horas antes de inclinar a cabeça, Jesus manifestou que o passado, o presente e o futuro não eram um

limite para Ele. Deixou, desde então, embaraçados para sempre quaisquer pensadores... Manifestou um ardente desejo de resgatar um estado que tinha antes do “cosmos” físico e que era indestrutível, sem restrições, imperfeições, angústias, dores... O seu grito, um grito de vitória, inexprimível: “Pai, nas tuas mãos, entrego o meu espírito” (Lc 23, 44), ficou para sempre como o magno mapa do tesouro de que Ele, depois de ter vivido e pisado, como homem, o árido solo da existência humana, e ter passado as longas horas de agonia indescritível, retornou à sua casa. Como pode alguém, no auge do sofrimento, estar tão consciente e abrir horizontes floridos, quando à sua volta tudo eram espinhos? Encontramos a resposta na sua identidade divina e na sua missão consumada de Salvador da humanidade.

Não queremos ser despidos, mas não queremos ser, como dizer, revestidos, a fim de ser absorvido pela vida o que em nós é mortal? (cf. 2Cor 5, 1-4). Este passo de São Paulo parece-me uma profunda definição da vida e da morte. Queremos todos, crentes ou descrentes, ser sublimados, ser elevados mais alto ainda, ser resgatados, ser lavados, ser completamente satisfeitos e, sem haver nunca qualquer perda, salvo a do mal, conservar o que somos numa eternidade de vida. O Ressuscitado vai à nossa frente. Lá o veremos, como é seu desejo: «Pai, quero que onde Eu estiver estejam também comigo aqueles que Tu me confiaste, para que contemplem a minha glória, a glória que me deste, por me teres amado antes da criação do mundo» (Jo 17, 24).

História

Dr. Bernardo Xavier Freire

Esta crónica procura dar a conhecer factos e acontecimentos da vida da Santa Casa da Misericórdia da Guarda, mas é também uma forma de lembrar e dignificar a memória daqueles que os protagonizaram e contribuíram para o engrandecimento da Instituição.

UM GRANDE BENEMÉRITO

Bernardo Xavier Freire nasceu humilde, pois foi exposto à porta da Igreja no dia 10 de Fevereiro de 1843. Foi adoptado por gente abastada (seriam os seus verdadeiros pais?) que sempre o trataram como filho e lhe proporcionaram uma educação esmerada e uma vida desafogada.

Formou-se em Direito em Coimbra e regressou à Guarda. Casou com uma senhora prendada e rica, Francelina Amélia Maio, filha do Dr. Manuel d'Almeida Ferreira Maio, Cirurgião de Brigada, que aqui exerceu clínica durante cerca de cinquenta anos. Foi um homem que viveu com intensidade a vida local e nacional.

Politicamente, esteve sempre ligado ao Partido Progressista, do qual foi um dos fundadores e pelo qual foi deputado. Foi Tesoureiro Juiz de Direito, agente do Ministério Público e ainda agente do Banco de Portugal. Foi um dos fundadores do Real Monte-Pio Egitanense, do Asilo da Infância Desvalida e do Asilo de Mendicidade, instituições a que deu o concurso do seu auxílio pessoal devido ao lugar de destaque que sempre ocupou e ao auxílio da sua bolsa sempre aberta a todas as obras humanitárias.

Homem de convicções e princípios, que defendia com entusiasmo, foi o fundador e director de um dos principais e mais influentes jornais que aqui se publicaram: o "Districto da Guarda".

O HOSPITAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Mas, de todos os empreendimentos em que se envolveu aquele em que Ber-

nardo Xavier Freire pôs mais empenho foi, indiscutivelmente, a construção de um novo Hospital na Guarda. Era a sua menina dos olhos.

Irmão desta Santa Casa desde novo, a ela se dedicou de corpo e alma, e à sua direcção pertenceu em mais que uma ocasião.

Em finais do século XIX o Hospital funcionava no velho casarão, cheio de remendos, junto à Igreja da Misericórdia, sem condições minimamente dignas de acolhimento. Ciente da situação, será, conjuntamente com o Dr. Francisco dos Prazeres, "seu irmão de ideal", o grande motor da mudança. Mas não se limitou a defender energeticamente a sua construção! Foi ele, com os seus meios de fortuna, que aguentou as crises que o arrastamento da obra sofreu e depois o seu apetrechamento. Imponente no porte, quase altivo, era simultaneamente de uma grande modéstia. Um exemplo significativo do seu carácter foi o que se passou com a aquisição de um fogão. Hoje pode parecer quase ridícula a importância dada à aquisição de um fogão, mas não o era há cem anos.

O fogão a que nos referimos, que tinha ganho um primeiro prémio numa exposição, entrou-lhe pelos olhos dentro. Foi adquirido através de uma subscrição pública, da qual ele foi praticamente o único pagador, no entanto, quis que a lista incluisse o nome de alguns seus conterrâneos a residir em Lisboa, para que se dissesse que o Hospital era obra de todos.

Conseguiu que o capelão militar Pompeu das Neves, residente em Lisboa mas natural da Guarda, fizesse em

testamento o importante legado de 7.500\$00 réis. Entre outras dádivas valiosas ofereceu todo o mobiliário da enfermaria destinada a homens.



BERNARDO XAVIER FREIRE faleceu em Coimbra, no dia 8 de Setembro de 1930, e quis ser enterrado na Guarda, terra que tanto amou, em jazigo de família, onde já repousava a esposa. Se em vida foi um grande benemérito, soube ainda ser grande na hora da morte, deixando importantes legados. Ao Hospital da Santa Casa da Misericórdia, quarenta contos; ao Asilo de Infância, 20 contos; ao Lactário Dr. Proença, dez contos; aos Bombeiros Voluntários, um conto; e ainda quinhentos escudos para serem distribuídos pelos pobres no acto do seu funeral.

Obrigado Dr. Bernardo Xavier Freire!

Francisco Manso (Irmão da Santa Casa)

Reflexão | A Capelania da Misericórdia

P. Manuel Pereira de Matos

A Família Escola da Misericórdia (III)

Tinha aqui ficado a promessa de que voltaríamos ao tema da família e da sua relevância no quadro do Jubileu da Misericórdia. É, pois, o que queremos abordar aqui, dedicando especial atenção ao modo como a família está vocacionada para educar e formar os seus membros para a misericórdia, tanto no ensino dos princípios como na prática do exercício das obras de misericórdia.

Na verdade, é no meio familiar que os diversos componentes dessa “pequena igreja”, ou “igreja doméstica”, vão assimilando os elementos doutrinários, logo traduzidos em atitudes práticas, de modo que a fé tenha efetiva correspondência nas obras justas, e especial-

mente nas obras de misericórdia, de acordo com o ensino de S. Tiago: “A fé sem obras está completamente morta” (Tg 2, 17).

É por isso necessário que a família continue nos nossos dias a ser o primeiro intérprete do evangelho da misericórdia, missão que a família tradicional cumpria, tantas vezes exemplarmente. Recordamos, com grata memória, o exemplo de tantos pais e mães da família que acorriam às mais variadas situações de pobreza existentes na vizinhança, e de igual modo acolhiam quantos mendigos se acercavam da sua porta. E louvável era a pedagogia dos pais e mães que confiavam aos filhos a execução prático-

ca dessa caridade, ensinando-os assim a abeirar-se dos mais necessitados e a confortá-los pessoalmente. Desse jeito, não só se aprendiam as obras de misericórdia corporais, como se intuía as de ordem espiritual.

Certo é que a nossa lembrança está mais diretamente ligada aos meios rurais, onde as possibilidades de dar de comer a quem tinha fome, de vestir os mal agasalhados, de dar pousada a quem não tinha onde dormir, tal como se exerciam outros procedimentos solidários, ditados pelos corações misericordiosos. Por isso interrogamo-nos acerca das melhores maneiras de exercer hoje em dia essas obras de misericórdia. A vida e os hábitos essencialmente citadinos são diferentes daquilo que o passado nos ensinou. Teremos, contudo, de encontrar as maneiras mais eficazes de acorrer às necessidades que se multiplicam à nossa beira, sem por vezes nos darmos conta delas. Poderemos fazê-lo individualmente ou por meio de instituições, mas sempre com a discricção que a palavra evangélica nos recomenda.

O exercício da caridade, assim inspirada pelo evangelho, é parte integrante e fundamental do nosso ser cristão, estando aí a comprovação e a verificação que nós próprios poderemos ter da nossa fé. Está sempre em aberto aquela dívida que cada um de nós tem para com o Deus que nos dá tudo, Ele que nos garantiu que aquilo que fizemos aos mais pequeninos, porque mais necessitados, é a Ele que o fazemos. Assim daremos cumprimento àquele preceito: **“Não devais a ninguém coisa alguma, a não ser o amor mútuo, pois quem ama o próximo cumpre a lei” (Rom 13, 8).** Essa é, realmente, a dívida que nunca temos de todo saldada.



Cerimónias Religiosas



que não couberam na Igreja da Misericórdia, mas que se juntaram na Procissão que percorreu as principais ruas da cidade, com paragem para a oração, junto das estações assinaladas. Fica o registo fotográfico de alguns desses momentos. As cerimónias da Procissão dos Passos foram presididas pelo Bispo da Guarda D. Manuel Felício. Coube ao Pároco Joaquim Pinheiro fazer o sermão na Eucaristia e final da cerimónia. O Cónego Eugénio da Cunha Sério fez o sermão do momento que representa o encontro entre Nossa Senhora e S. João, junto ao Paço Episcopal.

No dia 25 de Março, sexta-feira Santa, realizou-se também como faz parte da tradição e devoção, a Procissão do Enterro do Senhor.

No dia 13 de Março, a Santa Casa da Misericórdia da Guarda promoveu

a habitual Procissão dos Passos, que mais uma vez juntou centenas de fiéis,





Jardim de Infância Creche



*sempre a
pensar nos
pequenos*